



O Arquivo da Junta de Freguesia de Vila Flor (Bragança) no Museu Dr.^a Berta Cabral: identificação e recenseamento arquivístico

1. Percursos da ação no Arquivo do Museu Dr.^a Berta Cabral

Ponto de partida

- Estudo do fundo histórico da Câmara Municipal de Vila Flor e tratamento arquivístico da série de *Atas da Câmara*.

↳ Plano inicial focado e circunscrito a este acervo.

Diagnóstico de campo

- Revelação de uma acumulação documental complexa.
- Presença de múltiplos produtores misturados na mesma massa documental.

↳ O levantamento geral excedeu largamente o âmbito previsto.

Reconfiguração do plano

- Adaptação metodológica face à densidade e riqueza do acervo descoberto.

↳ Duplo resultado: análise do fundo da CMVF, articulada com o mapeamento de outros fundos acondicionados no museu.

2. O recenseamento documental: metodologia e instrumentos de registo

1. Controlo físico

Atribuição do número de registo único e marcação direta na unidade de instalação (pasta, caixa, livro).



2. Enquadramento metodológico

Aplicação direta das orientações e princípios da norma internacional arquivística ISAD (G).



3. Registo estruturado

Transposição para modelo de base de dados:

- N.º de registo
- Título
- Datas extremas
- Tipo (unidade de instalação)
- Localização
- Conteúdo
- Observações

2. O recenseamento documental: metodologia e instrumentos de registo

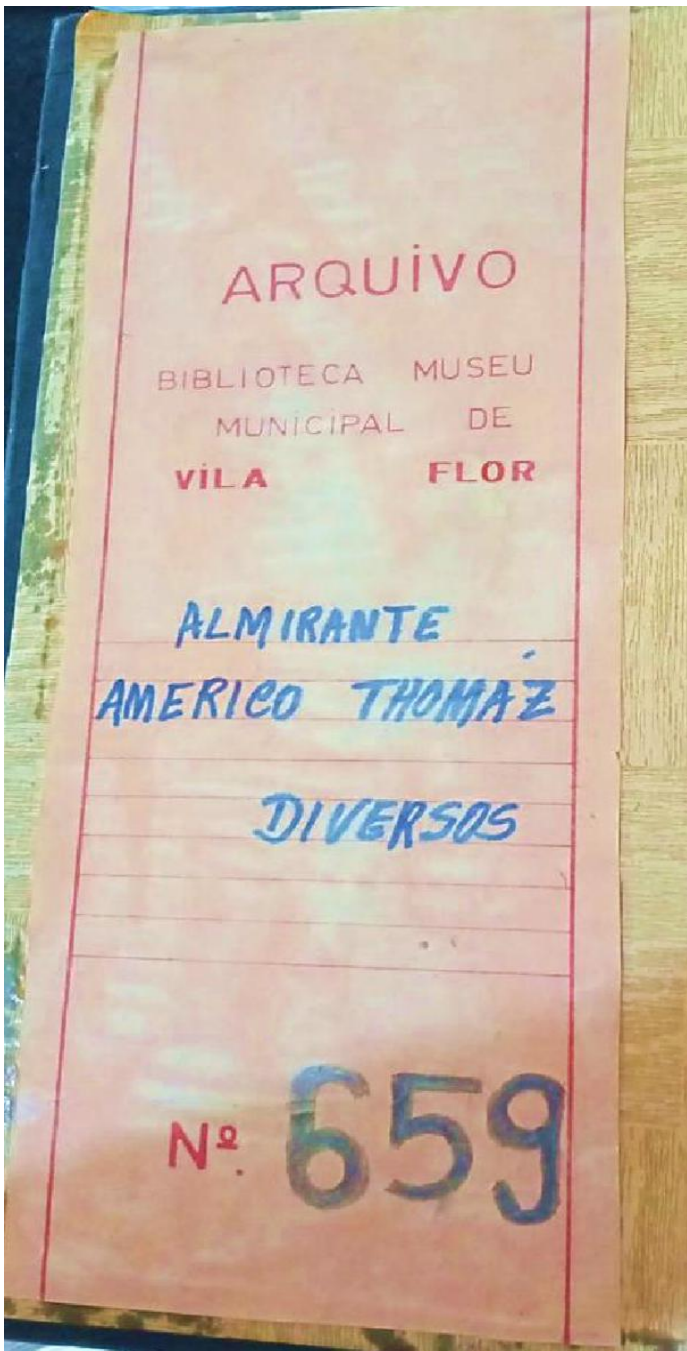


Figura 1: Atribuição do n.º de registo numa unidade de instalação (pasta).
Fonte: Arquivo do MMVF (imagem tirada pela autora)

Registo da informação



N.º de registo de identificação	Título	Data inicial	Data final	Tipo (unidade de instalação)	Localização	Conteúdo	Observações

Quadro 1: Modelo de base de dados do recenseamento.

2.1. Caracterização do acervo e condições de armazenamento

Fragilidades do suporte material

- Pastas fustigadas e deformadas pelo volume excessivo de documentação.
- Elevado risco de perda devido ao desgaste mecânico dos suportes originais.

Condições ambientais

- Urgência na monitorização de parâmetros físicos (temperatura e humidade relativa).
- Fatores críticos que propiciam a degradação química do papel e riscos biológicos.



Figura 2: Exemplo de uma unidade de instalação (pasta).
Fonte: Arquivo do MMVF (imagem tirada pela autora)



Figura 3 : Sala do arquivo do museu.
Fonte: Arquivo do MMVF (imagem tirada pela autora)

2.1. Caracterização do acervo e condições de armazenamento

758 unidades recenseadas (245 m lineares)
685 pastas | 27 livros | 39 caixas | 4 maços | 3 capas

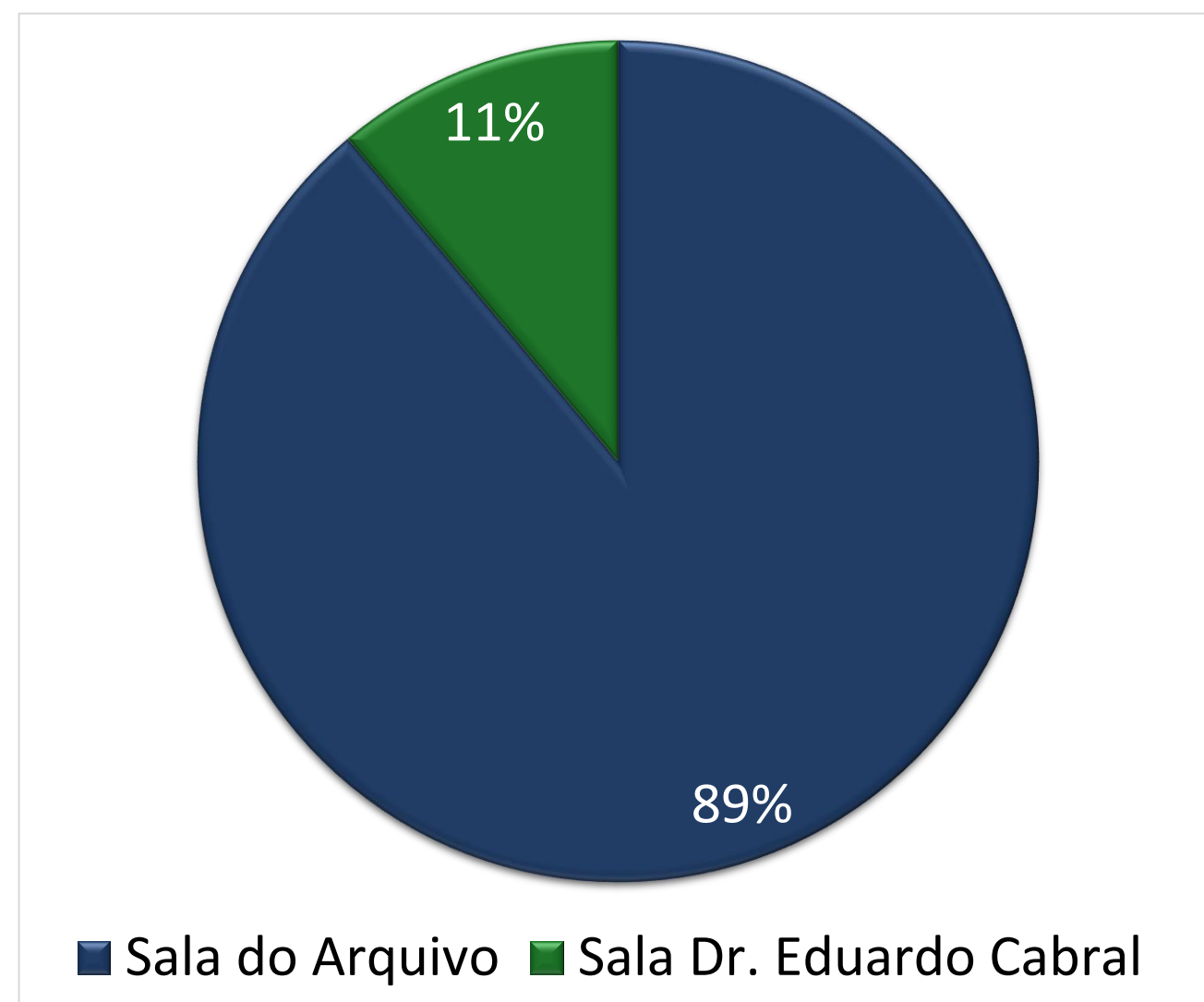


Gráfico 1: Distribuição da informação do arquivo do MMVF.

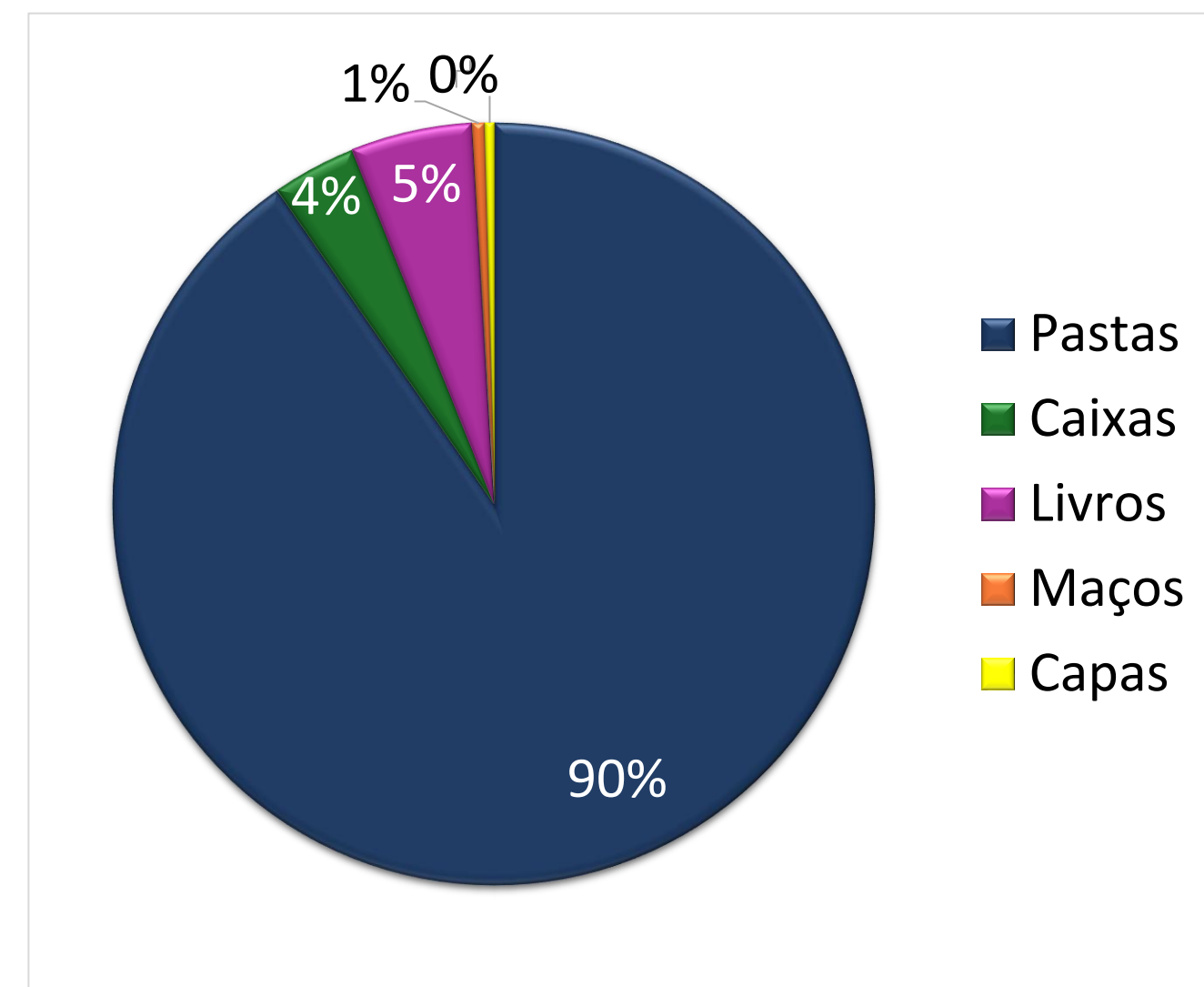


Gráfico 2: Tipologias das unidades físicas recenseadas.

2.2. Identificação dos fundos arquivísticos

O recenseamento geral revelou a coexistência de vários conjuntos documentais de distintas proveniências



Fundos mapeados no recenseamento

- Administração do Concelho de Vila Flor
- Arquivo Pessoal Raúl de Sá Correia
- Câmara Municipal de Vila Flor
- Câmara Municipal de Vilas Boas
- Casa de Sampaio
- Comissão Concelhia da União Nacional
- Confraria da N.ª Sr.ª da Assunção de Vilas Boas
- Externato de Santa Luzia
- Junta de Paróquia/Freguesia de Vila Flor
- Museu Municipal Dr.ª Berta Cabral
- Paróquia de Freixiel
- Paróquia de Samões
- Paróquia de Vila Flor
- Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor

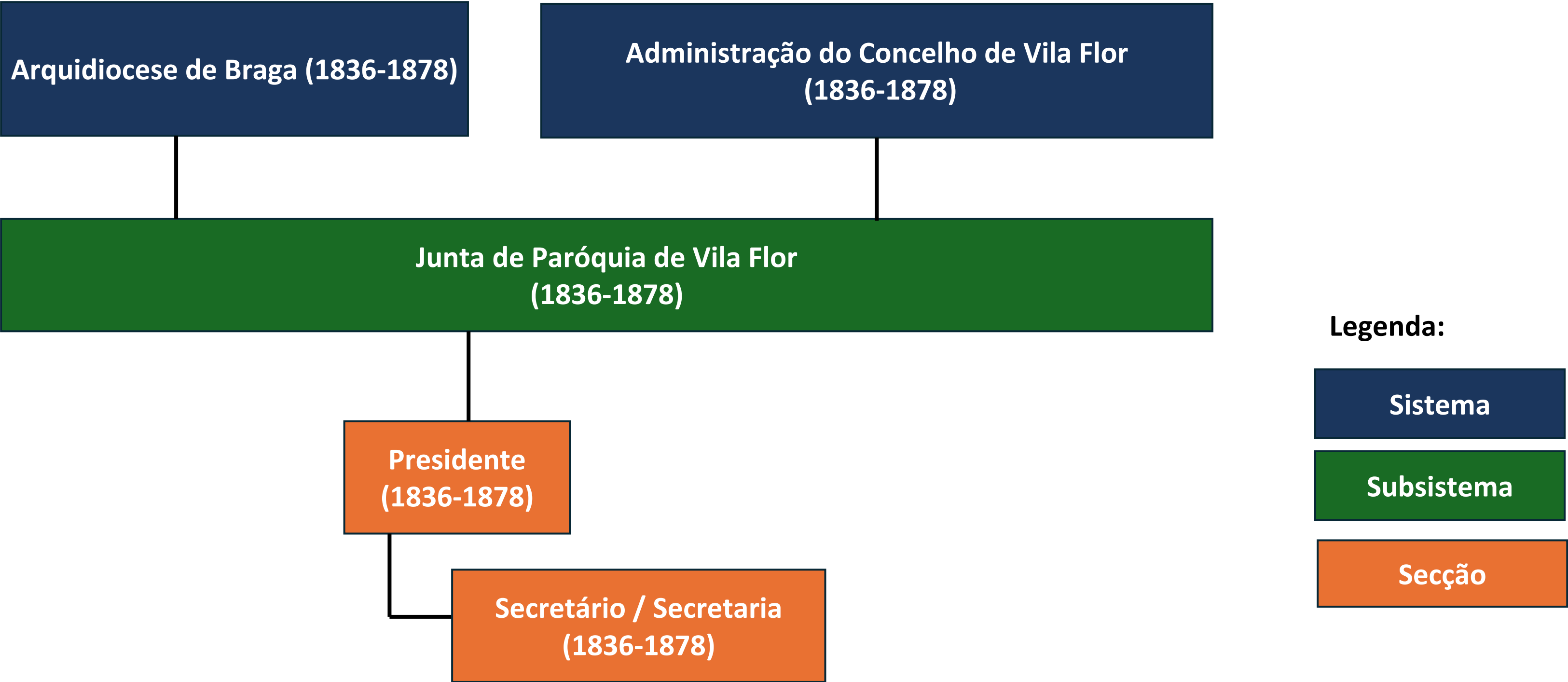
3. Fundo documental da Junta de Paróquia de Vila Flor (1814-1891): contextualização orgânico-funcional da estrutura administrativa

Dimensão da Análise	Pergunta Chave / Foco	Manifestações do fundo documental
Dimensão orgânica	Quem produz? (A instituição)	● Evolução das estruturas de poder local. ● Transição de Junta de Paróquia para Junta de Freguesia. ● Impacto das reformas administrativas (Liberalismo, Estado Novo, Democracia).
Dimensão funcional	O que faz? (A atividade)	● Subproduto das competências práticas e do serviço à comunidade. ● Produção de registos de recenseamento, obras públicas, cemitérios e contabilidade.
Dimensão sistémica	Como se organiza? (O fundo)	● O arquivo como sistema vivo e dinâmico (e não um repositório estático). ● Base indispensável para a classificação, descrição arquivística e salvaguarda da memória coletiva.

Quadro 1: Matriz de análise do fundo da Junta de Paróquia de Vila Flor.

3. Fundo documental da Junta de Paróquia de Vila Flor: contextualização orgânico-funcional da estrutura administrativa

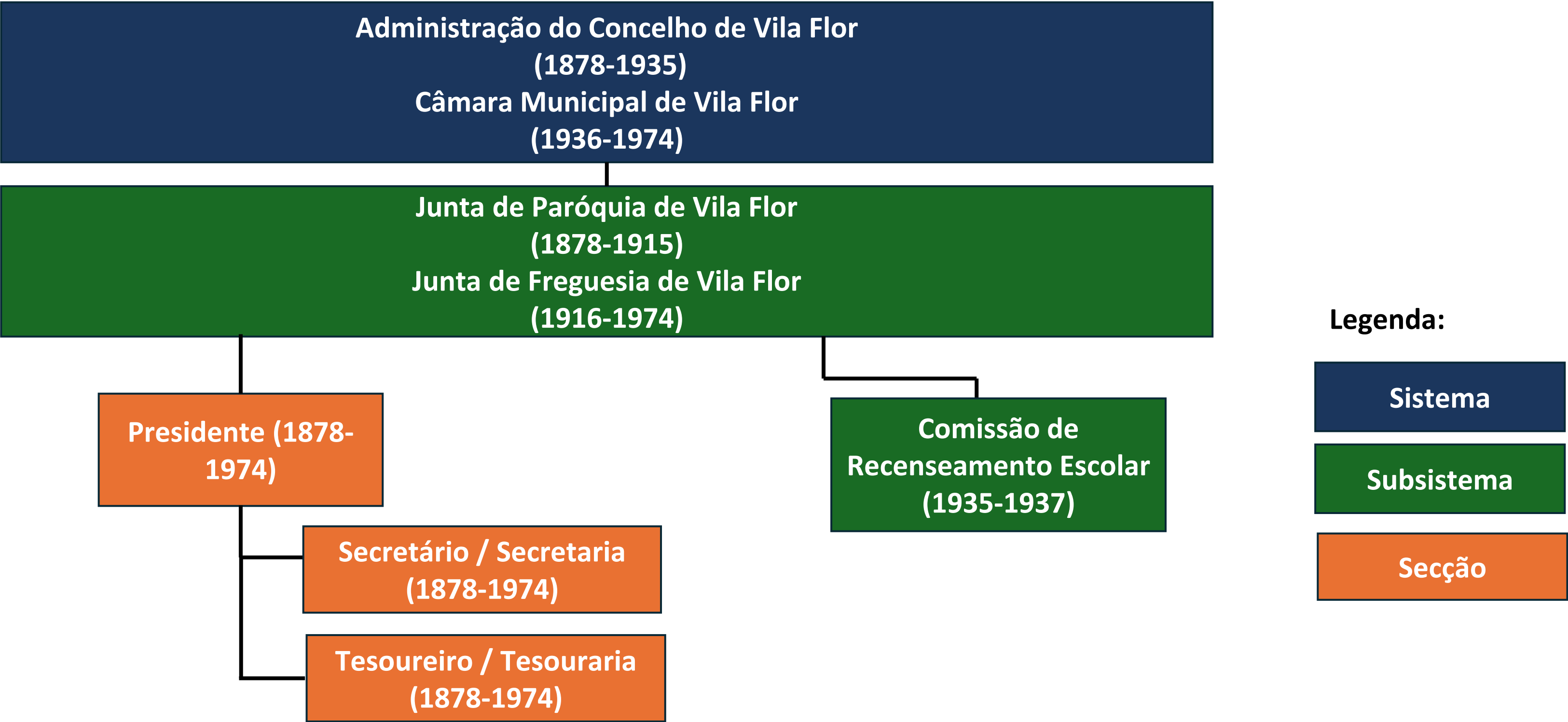
Organigrama 1: Estrutura orgânico funcional do Sistema da Informação da Junta de Freguesia de Vila Flor (1836-1878).



Elaborado com base em: *Código Administrativo* de 1842 e *Atas da Câmara de Vila Flor*, 1840-1878.

3. Fundo documental da Junta de Paróquia de Vila Flor: contextualização orgânico-funcional da estrutura administrativa

Organigrama 2: Estrutura orgânico funcional do Sistema da Informação da Junta de Freguesia de Vila Flor (1878-1974).



Elaborado com base em: Código Administrativo de 1878, 1886, 1895, 1940; Lei n.º 621, de 23 de junho de 1916; Atas da Câmara de Vila Flor, 1878-1930; Constituição da República Portuguesa de 1976.

3.1. Caracterização do acervo documental da Junta de Paróquia de Vila Flor

Composição global do fundo da Junta de Paróquia de Vila Flor



3 Livros do Registo de Lançamento dos Impostos Diretos

- Contribuição direta para a instrução primária (1889-1891);

1 maço de documentação

- Rol do lançamento da contribuição paroquial direta de repartição (1881);

1 Livro de Receita e Despesa da Junta de Paróquia de Vila Flor

- Balanço de entradas e saídas contabilísticas da tesouraria da Junta de Paróquia (1889-1891);

1 maço de documentação avulsa

- Traslados autenticados, certidões, correspondência recebida e expedida pelos Presidentes e Secretários da Junta (1814-1891);

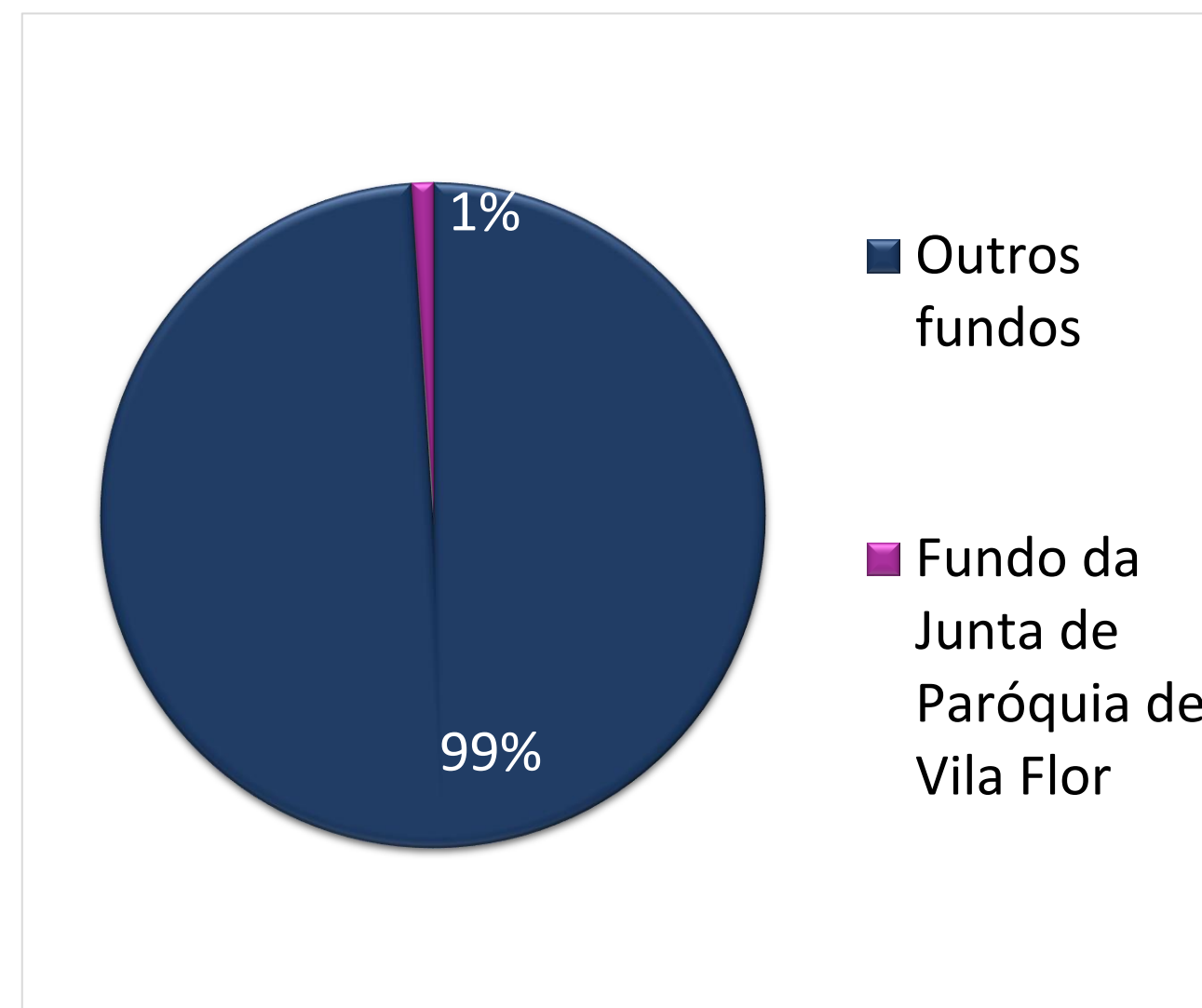


Gráfico 3: Representatividade do fundo da Junta de Paróquia de Vila Flor no Arquivo do Museu Municipal Dr.ª Berta Cabral.

3.1. Caracterização do acervo documental da Junta de Paróquia de Vila Flor

Diagnóstico físico do fundo da Junta de Paróquia de Vila Flor



Danos materiais

- Amarelecimento, manchas de humidade e dobras;
- Fenómeno de transpasse de tinta ferrogálica e corrosão do suporte em papel;
- Intervenções indevidas com marcador azul;
- Existência de cliques e alfinetes em metal oxidados que danificam o suporte.

Organização em miscelânea no maço de documentação avulsa

- Violação do princípio da proveniência: mistura de documentos da Junta de Paróquia com os da CMVF, Confrarias Religiosas e o Governo Civil de Bragança.



Figura 3: Maço organizado em miscelânea.

Fonte: Arquivo do MMVF (imagem tirada pela autora)

3.2. Perspetivas futuras: a ativação do arquivo como eixo da governação local e da memória comunitária

Património documental

Matriz metodológica e recenseamento ininterrupto.

- Estudo orgânico-funcional replicável;
- Resgate sistemático nos depósitos dispersos;
- Cadeia de tratamento custodial e pós-custodial.

Memória local

Governança, transparência e cidadania.

- Inteligibilidade da ação administrativa;
- Responsabilidade e boa gestão do poder local;
- Acessibilidade ao cidadão de proximidade.

Vínculo comunitário

Ativação consciente e patrimonialização.

- Construção social do valor do acervo;
- Interdisciplinaridade e mediação cultural;
- Fortalecimento do tecido social quotidiano.

Identidade(s)

Fermento fundador da consciência coletiva.

- Autodefinição cultural e dinâmica temporal;
- Apropriação simbólica e pertença;
- Projeção do futuro na ancoragem do passado.

Obrigada pela atenção!

Mara Natal Fonseca

mara.natal.fonseca@gmail.com

